



Cláudio Bardella

"Capital e o trabalho devem usar sua força política"

POLÍTICA ECONÔMICA

Com. Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

Capital e trabalho propõem mudanças

30 OUT 1992

ESTADO DE SÃO PAULO

ISABEL DIAS DE AGUIAR
e LILIANA PINHEIRO

Empresários e trabalhadores deram mostras, ontem, de querer influenciar nas decisões do governo para mudar a política econômica. Durante a apresentação dos líderes empresariais do ano, eleitos em votação promovida pela revista *Balanço Anual da Gazeta Mercantil*, o presidente do Grupo Bardella, Cláudio Bardella, disse que o capital e o trabalho devem recorrer à sua força política para levar o governo a participar de um amplo entendimento nacional.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) vai propor ao presidente Itamar Franco a prefixação de preços e salários, segundo anunciou o presidente da entidade, Jair Meneguelli. A proposta da CUT tem o objetivo de criar instrumentos para um controle eficiente da inflação e

tornar a conjuntura econômica propícia à adoção do contrato coletivo de trabalho. Segundo Meneguelli, não há notícia de experiência de contratação coletiva em países com inflação elevada.

O dirigente já tem um esboço do que a CUT levará a Itamar: prefixação dos reajustes, a partir de um índice negociado, com reposição do possível resíduo nos salários do mês posterior. A prefixação, segundo disse, exigiria compromisso não apenas dos empresários de conter seus preços, mas também do governo em relação às tarifas públicas. Caberia ainda ao governo a garantia de corte de suas despesas.

Os empresários não concordam com a proposta de prefixação de preços e salários e resistem à idéia da adoção do contrato coletivo de trabalho, mas querem participar das negociações em favor da retomada do crescimento econômico. O

diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, recomenda que propostas conjuntas sejam levadas ao Congresso. Emerson Kapaz, diretor do Grupo Elka, quer marcar uma audiência com o presidente da República para sugerir a tomada de medidas de ação prioritária na área social.

Bardella afirmou que em 12 anos de política recessiva houve deterioração do salário, da renda e da produção. "Essa é uma desgraça que une capital e trabalho e deve ser usada como instrumento para o entendimento nacional." O empresário disse ainda que os trabalhadores desenvolveram uma "maturidade surpreendente" no período. Isso, para ele, foi alcançado à custa da perda de 20 milhões de empregos. "Só este fato justifica um acordo capaz de indicar um novo caminho."